

## O CINEMA COMO ESPAÇO DE APRENDIZADO EM UM PROJETO DE ENSINO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFPEL

**LUCAS DA SILVA DELLALIBERA<sup>1</sup>; JOSÉ HENRIQUE SOUSA<sup>2</sup>;**  
**FERNANDA EISENHARDT DE MELLO<sup>3</sup>**  
**ELISANGELA COUTINHO DA SILVA<sup>4</sup>;**  
**STEFANIE GRIEBELER DE OLIVEIRA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dellalibera\_lucas@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – zeedds@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas fefe\_eisemello97@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Faculdade Anhanguera de Pelotas – angel\_couti@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A utilização do cinema como recurso de aprendizado tem possibilitado, além de ofertar cultura, criar formas de interação, abrindo espaços para trocas de conhecimento e ampliação de novas perspectivas.

Iniciado em 2017, o Projeto de Ensino Cine SAÚDE da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (Fen - UFPel), coordenado pela professora Stefanie Griebeler de Oliveira, constitui um espaço de cultura, lazer e educação que tem por objetivos proporcionar ao acadêmico de ciências da saúde a reflexão crítica acerca de sua prática, a partir de discussões e sínteses do aprendizado utilizando-se do cinema.

Faria (2015) entende que a sétima arte possui exponencial papel na formação, no entanto, por muitas vezes é visto como um recurso muito subjetivo enquanto ferramenta para o conhecimento. Já para Blasco (2017), o cinema possibilita um desencadeamento no processo das reflexões, sendo este algo de fácil acesso ao estudante que, através da estética, auxilia no aprendizado.

Em nosso país temos relatos da introdução de audiovisuais enquanto ferramenta educativa desde meados dos anos de 1930, sendo que a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), data do ano de 1936. Logo, utilizando este meio a fim de expandir possibilidades na educação através do movimento, do som e da imagem, assim tornando-se um agente facilitador para a compreensão e expansão do conhecimento do discente (MENDONÇA; MAJEROWICZ; COSTA., 2018).

Desta forma, as películas com temáticas científicas aliadas a um planejamento estratégico, além de desempenharem papel fundamental enquanto ferramenta de ensino possibilitando ampliar e ressignificar a visão do aluno, também propiciam a este atuar, compartilhando o saber e facilitando o acesso a ele, assim, multiplicando estes conhecimentos (BERK;ROCHA, 2019).

No entanto, Bastos (2014) nos traz que, a forma como este método de ensino é aceito pela audiencia ainda é muito pouco pesquisado e debatido. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das sessões do Projeto Cine Saúde.

### 2. METODOLOGIA

As sessões do Cine Saúde eram divulgadas com uma semana de antecedência por meio de *flyers* (Restaurante Universitários, Casa do Estudante, Corredores e escadarias do Campus Anglo) e também no meio digital (*facebook*, *whatsapp*). Ao final de cada sessão, os participantes eram orientados a responder

um questionário utilizando um *Google Form*, disponibilizado online e divulgado nas páginas dos eventos.

No ano de 2017, o projeto exibiu três longas metragens, já em 2018, foram exibidos sete filmes nos meses de junho a dezembro, na frequência de uma sessão por mês, todos com temáticas diferentes que buscassem o autoquestionamento dos acadêmicos sobre sua prática na área de saúde. Ao final de cada sessão, os acadêmicos participantes eram orientados a responder um questionário utilizando um *Google Form*, disponibilizado *online* e divulgado nas páginas dos eventos. Os filmes de 2018 foram selecionados através de discussões entre a coordenação do projeto, acadêmicos de enfermagem e mestrandos do PPGEnf (Programa de Pós-Graduação da Enfermagem) da UFPEL.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2017, foram exibidos três filmes, na respectiva ordem, são estes: Sexo, amor e outras drogas (2010); Quatro meses, três semanas e dois dias (2008); Mar adentro (2005).

O primeiro, Sexo, amor e outras drogas (2010), abordou as relações entre um casal, onde o namorado é profissional de uma indústria farmacêutica e a namorada é portadora do mal de Parkinson. A mediação foi planejada para ser realizada por uma professora da Faculdade de Enfermagem, visando questionamentos sobre ética entre o cuidado em saúde e a indústria farmacêutica. É importante ressaltar que a sessão não teve expectadores presentes.

O segundo filme, exposto em 2017, intitulado Quatro meses, três semanas e dois dias (2008), buscou-se retratar a situação degradante a que mulheres se expõe para conseguir abortar. Foram levantadas questões sobre direitos do corpo, início de vida, entre outras. A discussão foi mediada por uma enfermeira que estudou as mulheres que provocam aborto em seu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Sete pessoas de diferentes instituições e cursos compareceram à sessão.

O terceiro filme, do cronograma de 2017, Mar adentro (2005), tratou dos assuntos sobre cuidados paliativos e o processo de morte e morrer, a sessão contou com sete acadêmicos de distintas instituições. A discussão foi mediada por uma docente da FEn - UFPEl, doutora em enfermagem e estudiosa da área de cuidados paliativos.

No ano de 2018, os respectivos filmes foram exibidos: Clube de compras Dallas (2013), Amizades improváveis (2016), Bicho de sete cabeças (2001), GATTACA (1997), Quando duas mulheres pecam (1966), Preciosa: Uma história de esperança (2010) e, Ensaio sobre a cegueira (2008).

O filme Clube de compras Dallas (2013), permitiu a discussão frente a assistência em saúde relacionada às pessoas LGBTQ+, a indústria farmacêutica e o tratamento ético e livre de preconceitos às pessoas vivendo com B24 (HIV). O mediador da discussão foi um pós-graduando de nível mestrado, estudioso da temática de gênero e sexualidade. Compareceram, nesta sessão, seis acadêmicos.

Já o filme Amizades improváveis (2016), o eixo da discussão voltou-se para o cuidado do cuidador. A partir disto buscou-se conhecer como ocorre o cuidado ao cuidador informal (ou familiar) de pessoas em terminalidade. A mediação da

discussão partiu da coordenadora deste projeto. A sessão contou com 14 expectadores, sendo esta com maior número de participantes.

O filme Bicho de sete cabeças (2001), abordou dependência química e do tratamento aos pacientes de saúde mental. O eixo norteador de nossa conversa partiu frente ao cuidado e a ética com os usuários de substâncias psicoativas. Esta sessão contou com a participação de cinco acadêmicos.

GATTACA (1997) abordou a seguinte problemática: Eugenia - A atenção à saúde num futuro não tão distante. Contamos com a presença de um mestrandos em filosofia e compareceram seis participantes.

Já com o filme Quando duas mulheres pecam (1966), a discussão foi direcionada para à ética do cuidado e suas implicações. O debatedor convidado foi um acadêmico do programa de mestrado em filosofia da UFPel e contou a participação de dois estudantes.

O filme Preciosa: Uma história de esperança (2010), talvez tenha sido o mais forte em termos de violência, permitiu a discussão sobre a saúde da população negra. Nossa convidado a mediação da roda de conversa foi um acadêmico de enfermagem o qual estava trabalhando com tal referencial em seu TCC. Cinco estudantes participaram desta sessão.

Ensaio sobre a cegueira (2008), a discussão foi mediada por um doutorando do programa de filosofia da UFPel, a qual foi feita uma intersecção entre a saúde e a filosofia. A sessão contou com cinco estudantes.

O gráfico abaixo mostra a frequência de participantes nas distintas sessões do Cine Saúde, a média constatada foi de cinco espectadores por encontro sendo que a segunda sessão do ano 2018, a qual teve o maior número de audiência, contou com 14 pessoas e a temática da discussão foi entorno da saúde e cuidado do cuidador familiar.

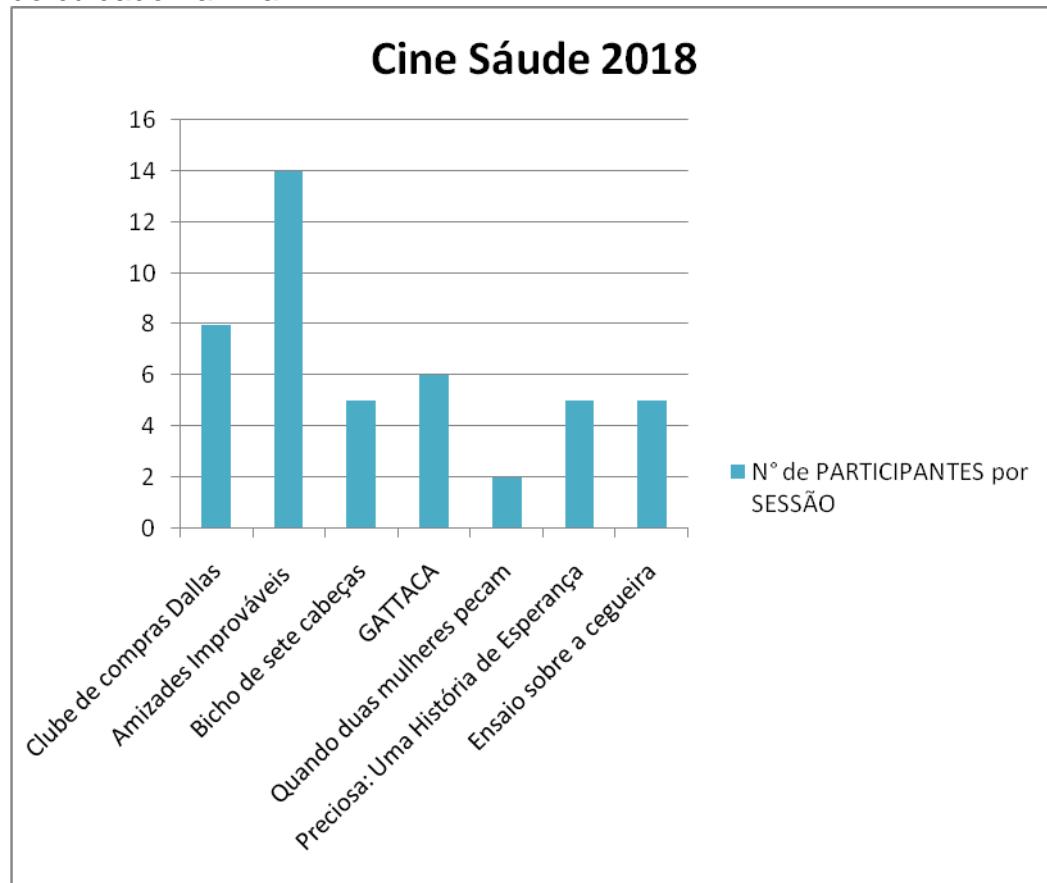


Gráfico 1 Participantes por sessão no ano de 2018

## 4. CONCLUSÕES

A importância de criar espaços de discussão e troca de saberes é fundamental, tendo em vista que dentro do currículo do curso não temos um espaço para discussões por vezes muito pontuais quanto a determinados assuntos. O projeto tem sua relevância, pois além de articular a sétima arte à educação em saúde e assim propiciar um momento de descontração e relaxamento, ao mesmo tempo é rico em aprendizado, bem como a roda de discussão após cada seção sempre conta com um mediador atento e estudioso do referencial teórico abordado.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, W. G. A produção de vídeos educativos por alunos da licenciatura em biologia: um estudo sobre recepção fílmica e modos de leitura. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Rio de Janeiro: UFRJ/Nutes, 2014.

BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. O uso de recursos audiovisuais no ensino de ciências: uma análise em periódicos da área. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 72-87, 2019.

BLASCO, Pablo González. Cinema, humanização e educação em saúde. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 1, 2017.

FARIA, Ana Constância Macedo et al. “A ciência que a gente vê no cinema”: uma intervenção escolar sobre o papel da ciência no cotidiano. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 645-659, 2015.

MENDONÇA, Flávia Coelho Ribeiro; MAJEROWICZ, Selma; COSTA, Marco Antonio. O filme como estratégia de ensino da metodologia da pesquisa: relato de experiência. **Revista Práxis**, v. 10, n. 20, p. 95-105, 2018.